

MORTALIDADE DE ÁRVORES EM TRATAMENTOS SILVICULTURAIS PÓS-COLHEITA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

PAMELLA CAROLLINE MARQUES DOS REIS

Co-autores: LEONARDO PEQUENO REIS, JOÃO OLEGÁRIO PEREIRA DE CARVALHO e ADEMIR ROBERTO RUSCHEL

Tipo de Apresentação: Pôster

RESUMO

MORTALIDADE DE ÁRVORES EM TRATAMENTOS SILVICULTURAIS PÓS-COLHEITA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA (1)

Pamella Caroline Marques dos REIS (2)

Leonardo Pequeno REIS (2)

João Olegário Pereira de CARVALHO (2)

Ademir Roberto RUSCHEL (3)

O grande objetivo da implantação de tratamentos silviculturais é o aumento da produtividade e qualidade na produção florestal, com isso há a necessidade de avaliar o comportamento dos indivíduos que estão sendo beneficiados pelos tratamentos aplicados. Portanto, o trabalho objetivou analisar a taxa de mortalidade (2005-2009) na indicação de tratamentos silviculturais pós-colheita na Amazônia. São apresentados resultados de uma área de Floresta Ómbrofila Densa de 700 ha, localizada na Fazenda Rio Capim, em Paragominas, Pará, explorada sob impacto reduzido em 2004, onde foram instalados sete tratamentos, cinco com aplicação de tratamentos silviculturais pós-colheita (T1, T2, T3, T4, T5) e dois tratamentos testemunhas (T6 explorado e T7 não explorado). Os tratamentos consistiram de desbaste de liberação clássico, por anelagem de árvores de espécies não comerciais, e corte de cipós nas árvores potenciais para futura colheita (T1), desbaste de liberação modificado (uma adaptação do clássico T1), por anelagem, e corte de cipós nas árvores potenciais (DAP \geq 35cm) para futura colheita (T2), corte de cipós das árvores potenciais para futura colheita (T3), plantio em clareiras (T4) e a junção do tratamento 2 com o tratamento 4 (T5). Constatou-se que a taxa de mortalidade foi menor nos tratamentos, T1 (1,03%/ano), T2 (0,32%/ano), T3 (0,47%/ano), T4 (0,66%/ano), T5 (1,0%/ano) e T7 (0,82%/ano) do que no T6 (2,85%/ano), onde ocorreu somente a exploração madeireira. Esperava-se taxas de mortalidade semelhantes em todos os tratamentos, considerando que as árvores selecionadas para futuras colheitas encontravam-se em condições semelhantes de forma e vitalidade. Entretanto, com base nesses resultados percebe-se a necessidade de mais pesquisas para explicar essa diferença de comportamento entre as árvores selecionadas.

Palavras-chave: Taxa de mortalidade, desbaste seletivo, exploração madeireira.

(1) Projeto Silvicultura pós-colheita (UFRA/Embrapa Amazônia Oriental/CNPq/CAPES)

- (2) Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Mestrado de Ciências Florestais, Belém, PA, Brasil. pamellaca@gmail.com
- (3) Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil.